ELVIRA NIZYNSKA DA SILVA: EDUCADORA E MEDIADORA DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL DOS ANOS DE 1930.

A educadora Elvira Nizynska da Silva iniciou suas atividades no instituto de Educação do Distrito Federal no ano de 1934, quando foi designada para o cargo de professora assistente da seção de matérias de ensino, lecionando, em especial, a disciplina Literatura Infantil, que compunha a grade curricular do curso de formação de professores do Instituto. Anteriormente à sua admissão no Instituto de Educação, Nizynska atuou como professora primária em escolas públicas do Rio de Janeiro que, à época, era Capital Federal. É considerável ressaltar que foi, justamente, sua atuação como professora primária e como diretora escolar que conferiu legitimidade à sua nomeação como professora adjunta do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, onde lecionou as disciplinas "Literatura Infantil" e "Leitura e Linguagem". Foi também durante essa atuação no curso de formação de professores que a educadora recebeu o convite para participar da Comissão Nacional de Literatura Infantil, financiada pelo Ministério da Educação e Saúde (M.E.S). Os estudos sobre livros infantis realizados por Elvira Nizynska da Silva concentram-se nos anos de 1930. Durante o período em que atuou na Comissão Nacional de Literatura Infantil (CNLI), produziu pareceres, artigos, estudos e projetos, sendo dois os mais destacados: a ficha para avaliação de livros literários infantis; e o projeto de centros de cultura e lazer para crianças e jovens. Para melhor compreender a trajetória intelectual e profissional da educadora, bem como sua inserção no âmbito da construção de conhecimentos teóricos sobre a literatura infantil, torna-se necessário o diálogo com os trabalhos de HANSEN& GOMES (2016), SIRINELI (1996) e LOPES (2016), uma vez que os espaços ocupados pela educadora poderiam ser associados aos chamados espaços de mediação cultural. No que se refere aos estudos e reflexões sobre a biografia e as redes de sociabilidade da qual Elvira Nizynska fazia parte, os estudos de LEVI (1996) também tornam-se fundamentais para a elaboração do trabalho. Por fim, para mapear a trajetória intelectual da educadora, além de compreender sua contribuição para a construção de teorias sobre o livro infantil, no Brasil da década de 1930, foi necessária grande variedade de fontes, dentre as quais destacam-se notícias, notas e nomeações presentes em periódicos de circulação no Rio de Janeiro, durante o período, documentos de designação de instituições de instrução pública, Pareceres e artigos produzidos pela educadora e por alguns de seus pares.